

DEBATE DOS ESTUDANTES É IMPEDIDO PELA POLÍCIA



Um movimento estudantil que se realizou em Londrina, no dia 27 de maio, foi impedido de desenvolver seu trabalho de conscientização de estudantes locais, ao pretender se apresentar "coletivamente" nos corredores da Universidade Federal do Paraná. Os estudantes que compareceram à "Marcha dos Estudantes" foram impedidos de entrar no prédio da Universidade de Londrina. Os estudantes que compareceram à "Marcha dos Estudantes" foram impedidos de entrar no prédio da Universidade de Londrina. Os estudantes que compareceram à "Marcha dos Estudantes" foram impedidos de entrar no prédio da Universidade de Londrina.

UMA FOLHA

Quarta-feira, 4 de junho de 1979. O movimento estudantil que se realizou em Londrina, no dia 27 de maio, foi impedido de desenvolver seu trabalho de conscientização de estudantes locais, ao pretender se apresentar "coletivamente" nos corredores da Universidade Federal do Paraná. Os estudantes que compareceram à "Marcha dos Estudantes" foram impedidos de entrar no prédio da Universidade de Londrina. Os estudantes que compareceram à "Marcha dos Estudantes" foram impedidos de entrar no prédio da Universidade de Londrina.

O movimento estudantil que se realizou em Londrina, no dia 27 de maio, foi impedido de desenvolver seu trabalho de conscientização de estudantes locais, ao pretender se apresentar "coletivamente" nos corredores da Universidade Federal do Paraná. Os estudantes que compareceram à "Marcha dos Estudantes" foram impedidos de entrar no prédio da Universidade de Londrina. Os estudantes que compareceram à "Marcha dos Estudantes" foram impedidos de entrar no prédio da Universidade de Londrina.

Força policial impediu o debate dos estudantes

Os estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tentaram realizar uma manifestação em frente ao prédio da reitoria, mas foram impedidos pela força policial. Os alunos alegam que a polícia usou violência para dispersá-los e que houve danos materiais. A reitoria afirma que a manifestação foi desordenada e que a polícia agiu de forma adequada para manter a ordem.

A manifestação ocorreu na manhã de ontem, quando um grupo de estudantes se reuniu em frente ao prédio da reitoria da UFPE. Eles estavam segurando cartazes e gritando slogans. A polícia chegou logo em seguida e tentou dispersar o grupo. No entanto, os estudantes não se deram por vencidos e começaram a jogar pedras e outros objetos. A polícia então usou gás lacrimogêneo e canhões de água para dispersá-los. Houve vários feridos e danos materiais.

Após a dispersão, os estudantes foram levados para o hospital. A reitoria está investigando o caso e promete punir os responsáveis. A polícia também está sendo investigada por supostos abusos. O caso reacendeu o debate sobre a liberdade de expressão e o direito de manifestação dos estudantes.



Após a dispersão, os estudantes foram levados para o hospital. A reitoria está investigando o caso e promete punir os responsáveis. A polícia também está sendo investigada por supostos abusos. O caso reacendeu o debate sobre a liberdade de expressão e o direito de manifestação dos estudantes.

D. Cavalcanti vive todas as horas da vida
 O deputado estadual D. Cavalcanti vive todas as horas da vida. Ele é conhecido por sua dedicação ao trabalho e sua preocupação com o bem-estar da população. Ele atua em várias frentes, incluindo a educação, a saúde e a infraestrutura. Sua atuação é sempre marcada por transparência e honestidade.

Foto para a foto acima
 de Sérgio de Souza e da página

Os estudantes da UFPE tentaram realizar uma manifestação em frente ao prédio da reitoria, mas foram impedidos pela força policial. Os alunos alegam que a polícia usou violência para dispersá-los e que houve danos materiais. A reitoria afirma que a manifestação foi desordenada e que a polícia agiu de forma adequada para manter a ordem.



EXECUTIVO

ON A
 VXA
 JPO
 BHE
 CAP
 OLA





Proibido de falar, ex-ministro Baleeiro deixou Londrina sob aplausos

